

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – JÚLIO DE MESQUITA FILHO

**CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO PARA ESCOLARES COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

Renato Luiz Vilela Rodrigues

Bauru
2022



Renato Luiz Vilela Rodrigues

**CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO PARA ESCOLARES COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Bauru, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Ma. Camila Elidia Messias dos Santos

Bauru

2022

R696c

Rodrigues, Renato Luiz Vilela

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO PARA ESCOLARES
COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA / Renato
Luiz Vilela Rodrigues. -- Bauru, 2022

34 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências,
Bauru

Orientadora: Camila Elidia Messias dos Santos

1. Educação Física. 2. TDAH. 3. Intervenção. I. Título.

DEDICATÓRIA

Antonio Angelo Schiavinato
Carlos Eduardo Rodrigues
Manoel João Rodrigues
(in memorian)

AGRADECIMENTOS

Gostaria em primeiro lugar de agradecer a mim mesmo por não ter desistido da minha capacidade e ter chegado até aqui.

Quero agradecer também a minha querida mãe, Maria Sampaio Vilela por ter me concedido o dom da vida e nunca ter medido esforços para que eu pudesse alcançar todos os meus objetivos. Obrigado por estar sempre ao meu lado e nunca, em momento algum, ter soltado as minhas mãos independentes das circunstâncias. Eu te amo!

A minha orientadora, por ter topado embarcar nessa jornada comigo e mesmo com os percalços ao longo do caminho se manteve firme, paciente e sempre à disposição, colaborando com seus conhecimentos para que o meu objetivo fosse alcançado.

Aos meus professores, um grupo seletivo para ser específico. Por me ajudarem com as pedras que apareceram ao longo do caminho e também por seus cuidados e empatia. Por vocês, levo comigo lições que vão muito além do que uma instituição por si só pode ensinar.

E por fim, gostaria de agradecer infinitamente aos meus amigos. E foram muitos ao longo de todos esses anos, cada um me entregando um pedacinho de si das formas mais lindas e especiais. E mesmo não citando nomes para não correr o risco de esquecer alguém, eu quero que saibam que sem sombra de dúvidas vocês foram essenciais para tornar esse sonho em realidade.

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento de causas genéticas, que afeta entre 3% a 7% das crianças em idade escolar no mundo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo constituiu em analisar as contribuições da cultura corporal de movimento para escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Metodologia:** A pesquisa trata de uma revisão sistemática de estudos brasileiros. Os descritores utilizados foram: Educação Física; TDAH; intervenção, em conjunto com os operadores booleanos “and”. As buscas foram realizadas no portal de periódico da CAPES, no PubMed, no Google Acadêmico e no Portal Regional da BVS. Foram identificados 137 artigos, 18 deles satisfizeram o critério de elegibilidade e 115 não foram incluídos na análise por não atenderem aos critérios de inclusão. Os artigos foram lidos na íntegra e categorizados com base em um protocolo elaborado para esta investigação. **Considerações Finais:** A atividade física é uma excelente ferramenta para o tratamento dos sintomas de TDAH em crianças e jovens, evidenciando o protagonismo da família, da escola e do professor de Educação Física como responsáveis pelo desenvolvimento de múltiplas estratégias de intervenção com potencial efeito sobre o TDAH.

Palavras-Chave: Educação Física. TDAH. Intervenção.

ABSTRAC

Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder of genetic causes, which affects between 3% to 7% of school-age children worldwide. **Objective:** The aim of this study was to analyze the contributions of body movement culture for students with attention deficit hyperactivity disorder. **Methodology:** The research is a systematic review of Brazilian studies. The descriptors used were: Physical Education; ADHD; intervention, together with the Boolean operators “and”. The searches were carried out on the CAPES journal portal, PubMed, Google Scholar and the Portal Regional BVS. A total of 137 articles were identified, 18 of which met the eligibility criteria and 115 were not included in the analysis because they did not meet the inclusion criteria. The articles were read in full and categorized based on a protocol developed for this investigation. **Final Considerations:** Physical activity is an excellent tool for the treatment of ADHD symptoms in children and young people, showing the role of family, school and Physical Education teacher as responsible for the development of multiple intervention strategies with potential effect on the ADHD.

Keywords: Physical Education. ADHD. Intervention.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fluxograma de aplicação dos critérios de inclusão para seleção dos artigos para análise.....	21
--	-----------

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Número de pesquisas encontradas por grupo de descritores e nas bases de dados.....	22
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
1.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH	12
1.2 PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA ESCOLARES	14
1.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA NO TRATAMENTO DO TDAH.....	15
2 METODOLOGIA	20
3 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

Por que escolhi esse tema? Escolhi porque tenho TDAH, porque já fui aluno nas aulas de Educação Física e hoje estou a um passo de me tornar professor dessa disciplina fantástica. Conheço por mim mesmo todos os obstáculos que esse transtorno causa, assim como conheço as ferramentas que potencializam minhas qualidades e colaboraram para o meu bem-estar ao longo de toda a minha vida. Desta forma, este trabalho foi feito com o intuito de colaborar com toda a comunidade de alunos, professores e pesquisadores que se identificam com a minha história.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), consiste em um transtorno do neurodesenvolvimento de causas genéticas, que normalmente surgem na infância e acompanha o indivíduo por toda a sua vida. As pessoas com TDAH apresentam níveis inadequados de desenvolvimento, como: dificuldade de desatenção, hiperatividade, impulsividade, regulação do humor e de organização (ROHDE et al., 2000).

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013), o TDAH é considerado um problema de saúde pública que pode resultar em atividades motoras excessivas, dificuldade de manter a atenção e de controlar seus próprios impulsos. Em relação a sua prevalência, no ano de 2007 foi publicado um dos estudos considerados como mais importantes sobre o assunto. E embora aconteça com mais frequência na infância, evidências crescentes indicam que o TDAH afeta pessoas de todas as idades, e que cerca de 60 a 80 % das crianças com TDAH permanecem com os sintomas na adolescência e na vida adulta (SILVA, 2009).

Polanczyk, Lima, Horta, Biederman e Rohde (2007), por meio de um estudo de meta-análise, em busca das possíveis causas da variabilidade das conjecturas do transtorno, foram analisadas as prevalências do TDAH nos cinco continentes. Dos 9.105 registros encontrados nos bancos de dados MEDLINE e PsychINFO os autores examinaram 303 artigos completos e foram incluídos 102 trabalhos somando um total de 171.756 sujeitos. Os dados apresentam uma prevalência de 5.29% em nível mundial relacionada a uma variabilidade significativa, melhor explicada pelas diferenças metodológicas dos estudos do que pelas diferenças geográficas.

Ainda no que se refere à prevalência, os autores observaram em um estudo realizado no Brasil que 17,1% dos estudantes são diagnosticados com TDAH

(VASCONCELOS; WERNER; MALHEIROS et al., 2003). Para Brzozowski et al. (2009) o Brasil possui em torno de 3,6% a 5% de taxa média de prevalência na população escolar com TDAH. Acrescentando que o transtorno é mais comum em meninos (aproximadamente 9%) do que em meninas (aproximadamente 3%).

Os níveis inadequados de desenvolvimento comprometem o comportamento do indivíduo no âmbito familiar, social, laboral e acadêmico (ZHONG; DAVID, 2013). Por exemplo, uma criança ou adolescente com TDAH pode ter problemas na escola e em casa para prestar atenção, concentrar-se, perder coisas, seguir instruções, ficar quieto, agir sem pensar ou ficar bravo e frustrado facilmente (ROHDE; CONSTANTINO; MIGUEL FILHO et al. 2004).

Na busca amenizar os prejuízos enfrentados por esse público, é necessário o empenho das mais diversas áreas na tentativa de diminuir o tempo entre os primeiros sintomas e o diagnóstico final. Segundo a ABDA várias opções são indicadas como tratamento para amenizar os possíveis danos provocados por este transtorno, como intervenções multidisciplinares com professores, profissionais da educação física, pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, médicos, entre outros, bem como o uso de medicamento e sessões de psicoterapia são indicadas (MANTOAN, 2004).

Todavia, esses problemas podem ser mais significativos no ambiente escolar, uma vez que os professores podem estar bastante atarefados e as escolas muitas vezes, estão muito cheias, o que pode vir a comprometer a capacidade de aprendizagem desses alunos (SILVA, 2009). Destaca-se que o meio de aprendizagem das crianças com TDAH ocorre da mesma maneira que em qualquer outra, porém, faz-se necessária a utilização de métodos que estimulem o indivíduo ao controle e atenção de si mesmo para que o processo de aprendizagem tenha êxito.

No que se refere a crianças com TDAH, o processo do lúdico correlacionado a atividade física, colabora também no controle da moderação de energia que estas crianças apresentam em demasia. Através do movimento, a Educação Física visa compreender processos que ajudam na independência pessoal através das características educacionais, socioculturais além de incentivar a concentração e memória aproximando a criança de temas atuais como interação e convivência em sociedade (COSTA; MOREIRA; JÚNIOR, 2015).

A atividade física aparece como alternativa nas aulas de Educação Física, no intuito de serem evitadas ou amenizadas as consequências negativas desse transtorno, e contribuindo com o desenvolvimento do aluno, desde os aspectos psicomotores ao

comportamento social (POETA; ROSA NETO, 2005). Conforme destaca Gonçalves (2016), a prática do brincar promove um desenvolvimento na aprendizagem infantil. É de grande valor que os educadores realizem o dinamismo de ensinar de forma lúdica, pois através do lúdico, eles podem conhecer características sobre seus alunos além de encorajá-los em aspectos de originalidade na formação do senso, inteligência, conhecimento e entendimento do mundo, ajudando assim no desenvolvimento e preparação para a vida.

Para Craft (2004) o exercício físico é uma intervenção importante, visto que pode auxiliar a diminuir o estresse e concentrar a atenção, além do que, funciona como uma válvula de escape socialmente aceitável para a energia existente na criança com TDAH. De forma geral, a prática regular de exercícios físicos traz benefícios que se exteriorizam sob todos os aspectos no organismo, o que gera sensações de prazer e de bem-estar, prevenindo e diminuindo condições depressivas as quais poderiam afetar a pessoa com TDAH (MENESTRINA, 2000).

Segundo Américo et al. (2016) aponta através de uma análise em seu trabalho que crianças com TDAH que participam de atividades que envolvam habilidades de manipulação e locomoção de objetos por meio de exercícios físicos (esportes), tiveram diminuição dos sintomas relativos ao transtorno, como: (redução no índice de desatenção, agressividade e impulsividade. Quando se aprende um novo movimento, ocorre a ativação do sistema executivo central que beneficia aspectos da atenção e do raciocínio, acarretando a melhora comportamental na escola, o que leva à conclusão que a prática de exercícios físicos contribui para o sucesso do ensino aprendizagem.

Ao considerar que a Educação Física na escola se faz relevante também na aprendizagem motora das crianças em relação a habilidades lógicas, técnicas e ao ambiente, conseqüentemente a produtividade. Diante disso, a hipótese para realização do estudo foi a de que práticas de exercícios físicos escolares podem contribuir com a redução dos sintomas de estudantes com TDAH.

Sendo assim, as perguntas que nortearam o desenvolvimento deste estudo foram:

- 1) O que a literatura tem demonstrado sobre práticas de exercícios físicos e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade?
- 2) As práticas de exercícios físicos podem resultar em diminuição dos sintomas do déficit de atenção/hiperatividade nos escolares?

Portanto, o objetivo deste estudo constituiu em analisar as contribuições da cultura corporal de movimento para escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH

O TDAH é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, e está entre os mais comuns na infância e na adolescência, sendo caracterizado por desatenção, atividade motora exagerada e impulsividade (BARKLEY, 2002; COUTINHO et al, 2007; CUNHAC et al, 2001). Segundo a APA, o TDAH é entendido como um transtorno do neurodesenvolvimento que exhibe uma tríade como características sintomatológicas de desatenção, hiperatividade e impulsividade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Esse transtorno neurocomportamental que atinge principalmente crianças e jovens em idade escolar, pode estender-se até a vida adulta (SPENCER, 2008). Brzowski et al. (2009) consideram o TDAH como o diagnóstico psiquiátrico mais comum encontrado na infância e descrevem suas três principais características: desatenção, impulsividade e hiperatividade. Corroborando com Freire e Pondé (2005), que se referem ao TDAH como a patologia neuropsiquiátrica mais corriqueira na infância, chegando a estar à frente da epilepsia, da paralisia cerebral e da deficiência intelectual.

O TDAH ocorre por meio de alterações em áreas do cérebro que comprometem principalmente os processos de concentração, aprendizagem e ações motoras, e afeta também outras regiões do cérebro que resultam na alteração no controle inibitório, na memória operacional e no tempo de reação, para além de outras funções de execução (BUSH; VALERA; SEIDMAN, 2005).

De acordo com Phelan (2005), são oito as características que geralmente acompanham o transtorno, sendo que podem ser apresentadas todas ou somente algumas dessas características: desatenção ou tendência à distração, impulsividade, dificuldade de esperar para ser atendido, hiperatividade, excitação emocional, desobediência, problemas sociais e desorganização. Além disso, existem também características relacionadas às comorbidades referentes ao transtorno das quais destaca-se: transtorno desafiador de oposição, transtorno de conduta, depressão, transtorno do humor bipolar, transtorno de ansiedade e transtorno de tiques (ROHDE; MATTOS, 2003).

O transtorno se manifesta ainda na infância, ele ocorre quando o indivíduo apresenta demasiadas alterações no seu comportamento. Pressupondo que as crianças habitualmente sejam agitadas e inquietas, diagnosticar qualquer distúrbio comportamental fica muito mais difícil, entretanto quando se refere a crianças com TDAH esse princípio de inquietude e agitação se multiplica, tornando o comportamento dessas crianças exagerados em relação a outras crianças neurotípicas que convivem nos mesmos ambientes (SANTOS, 2007).

Segundo Rohde e Benczik (1999), para validar que uma criança ou adulto de fato apresente um diagnóstico positivo do TDAH é imprescindível a avaliação por meio de exames clínicos psicológicos e neurológicos, para que não sejam criadas falsas possibilidades em relação ao transtorno. Ainda de acordo com os autores, para existir o TDAH, é fundamental que antes dos sete anos alguns sintomas já estiveram presentes e já causaram algumas dificuldades para as crianças, entretanto, faz-se importante o parecer de pais e professores no que se refere ao histórico comportamental de criança.

Somente após avaliação minuciosa é possível classificar o transtorno através de suas características sintomatológicas. Predominante “hiperativo” quando presentes seis ou mais sintomas nos critérios de “hiperativo/impulsivo”, predominante “desatento” quando presente seis ou mais sintomas no critério “desatenção”. Para tanto, é necessário o cumprimento de um diagnóstico que apresenta uma listagem de sintomas pois, o DSM-IV recomenda a indispensabilidade de no mínimo seis sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperatividade/impulsividade para concluir um diagnóstico positivo de TDAH (ROHDE et al. 2000).

De acordo com Goldstein (2006), o diagnóstico do TDAH será validado somente após o médico psiquiatra, analisar os exames e todos os dados obtidos junto aos demais profissionais que acompanham o paciente, como: terapeuta, psicólogo, psicopedagogos e educadores. A principal questão é que as exteriorizações do TDAH levam a um diagnóstico clínico fundamentado pela existência de sintomas inerentes ao transtorno. Após as suspeitas descartadas quanto a outros diversos problemas ou transtornos, busca-se compreender esses sintomas e a sua repercussão no contexto familiar, escolar e social.

O tratamento do TDAH para Araújo (2002), necessita de abordagens múltiplas, onde ocorram intervenções psicossociais e psicofarmacológicas englobadas, onde os fármacos serão utilizados para amenizar a sintomatologia motora, a impulsividade e a

desatenção, proporcionando melhora na qualidade de interações sociais e desempenho acadêmico.

Considera imprescindível a colaboração participativa entre família e escola em casos de transtornos e deficiências, à medida que, a criança necessita deste suporte para que sozinha seja capaz de lidar com as questões futuras que possam vir a surgir ao longo do tratamento. Nestes casos, o respaldo colaborativo entre família e escola parece ocupar um papel que pode ser fundamental frente a qualquer dificuldade enfrentada pela criança, levando em consideração que o início da formação de uma estrutura social ocorre nos primeiros contatos escolares, e que isso acompanhará este indivíduo por toda sua vida (TEIXEIRA, 2013).

1.2 PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA ESCOLARES

A disciplina de Educação Física é reconhecida não somente como uma excelente ferramenta no combate ao sedentarismo, como também por sua notável atuação na melhora dos desenvolvimentos cognitivos e motores, além do progresso do comportamento em inúmeros aspectos sociais. É muito importante que essas atividades sejam conhecidas e experimentadas ainda na infância, com o seguimento das vivências até a adolescência para conhecimento do próprio corpo, para adquirir hábitos saudáveis e melhor desempenho no desenvolvimento psicomotor. As aulas de Educação Física oferecem estímulos benéficos para os alunos favorecendo a coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade, além de noções de espaço entre outros aspectos. Além de estimular a interação social que é um dos aspectos mais importantes e essenciais para qualquer criança (DEZANI et al., 2014).

A prática esportiva dentro da aula de Educação Física pode ser caracterizada por envolver atividades organizadas em sessões específicas que podem dar oportunidades para o aluno ser fisicamente ativo, bem como favorecer o seu desenvolvimento psicossocial e a aquisição de habilidades para a vida, como cooperação, disciplina, liderança e autocontrole (FRASER; THOMAS; CÔTÉ, 2007; MALINA, 2009). A prática de exercícios físicos assim como o esporte são uma forma de aumentar a quantidade de tempo gasto em atividades de leve, moderada a vigorosa intensidade (WICKEL; EISENMANN, 2007) elevando o potencial do indivíduo para prevenir problemas cardiovasculares e obesidade (MALINA, 2009). As aulas de Educação Física também podem representar um desafio para o controle e coordenação motora e tais

condições são fundamentais para a aquisição de habilidades motoras (GUADAGNOLI; LEE, 2004).

Segundo Freire (1997), tanto a ação física quanto a ação mental estão conectadas de tal forma, que isolar um desses aspectos para avaliá-los ocasionaria grandes prejuízos, tanto para a aprendizagem escolar, quanto para o desenvolvimento da criança. A contribuição da atividade física pode gerar benefícios para a autoestima e para a expressão emocional, que por consequência conduz ao progresso do desempenho acadêmico, além do convívio familiar e social, contribuindo para a evolução dessa criança como um todo (VENEGAS, 2007).

De maneira intrínseca e significativa a atividade física possui a propriedade de desenvolver a personalidade do ser humano, nas quais se criam e moldam não só os interesses e as inclinações pessoais, mas também seus anseios e pensamentos (SANTIN, 1987).

Vygotsky em sua proposta de abordagem sociocultural da aprendizagem e do desenvolvimento, demonstra a importância do meio cultural e das relações entre os indivíduos no conceito de um roteiro de desenvolvimento humano enfatizado. Desta forma, o trajeto de desenvolvimento é parcialmente definido pelo processo de maturação do organismo individual, referente à espécie humana, porém, é o conhecimento que estimula e desperta os processos internos de desenvolvimento através de contatos com certos ambientes culturais, que se não ocorressem para o indivíduo, estes processos internos de desenvolvimento não ocorreriam (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

1.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA NO TRATAMENTO DO TDAH

Costa e Bittar (2004) apresentam a definição de atividade física e/ou esportiva inclusiva como toda e qualquer atividade que, levem em consideração as limitações e as capacidades físico-motoras, sensoriais e mentais dos seus praticantes, possibilitando a participação deles nas mais diversas atividades físicas (esportivas, recreativas, danças e ginásticas) e, por consequência, oportuniza o desenvolvimento de suas competências.

Entende-se que a Educação Física inclusiva seja de extrema importância no que se refere ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, fazendo com que eles reflitam através de suas ações e movimentos, englobando as suas

necessidades e o pleno desenvolvimento de suas capacidades, aumentando seus níveis de concentração, atenção e estimulando sua memória (COSTA, 2015). Um dos pilares fundamentais dentro do ensino da Educação Física é, por meio do movimento, despertar no aluno reflexões referentes às ações e necessidades dentro do contexto da sociedade cotidiana. Assim, também acontece com a Educação Física inclusiva, porém com adições em suas importâncias, pois, devido às necessidades especiais para o discente, busca potencializar as ações visando independência e autonomia para desenvolver suas competências. Isso vale para o aluno com TDAH, pois ajuda a manter o foco por meio do estímulo à memória, assim como da atenção e concentração. (MANZINI; DELIBERATO, 2007).

Segundo Giacomini et al. (2006), no que diz respeito à Educação Física e aos alunos com TDAH, a atividade física consegue servir de suporte para o desenvolvimento da sociabilização do discente, além de poder ser utilizada como metodologia para a aprendizagem, potencializando a criatividade e curiosidade. Seno (2010) associa a mesma importância para desenvolver conceitos sociais, pedagógicos e físicos.

Já em alguns dos materiais analisados da obra de Poeta e Rosa Neto (2005), a atividade psicomotora, aquelas que buscam a interação entre movimento muscular e sistema nervoso, desenvolvida por um profissional de Educação Física apto pode fazer com que o discente progrida na sua motricidade, exemplificando com a coordenação motora global, equilíbrio, noção corporal, temporal e espacial, assim como até mesmo na coordenação motora fina e sua lateralidade. Também vale destaque que o autor apresenta a importância delas para a realização de tarefas cotidianas, assim auxiliando no desenvolvimento do aluno dentro e fora de sala, preparando-o para a vida. A atividade motora traz enormes ganhos, pois crianças com dificuldades de aprendizagem comumente apresentam dificuldades em suas noções espaciais, temporais e corporais (PAPST; MARQUES, 2010).

Lopes (2001) designa o jogo como uma ferramenta criativa de grande utilidade, afinal, trazer a criatividade e atração servindo para ajudar o professor a diminuir a falta de atenção do aluno com TDAH, assim como a questão social para jovens com hiperatividade. Assim, o uso de jogos possibilita o aprendizado completo e desenvolvendo as necessidades adequadas para cada discente.

Autores como Tintori, Bast e Pitta (2011) também abordam em sua obra sobre a importância dos jogos para o estímulo no ensino de crianças com TDAH. O lúdico

surge como ferramenta importante e de eficácia para crianças com o distúrbio, visto que auxilia a reter a atenção, diminuindo assim, os possíveis problemas no comportamento e as dificuldades na aprendizagem (CUNHA, 2012).

Em análise de Naldoni (2014), o profissional educador de Educação Física deve utilizar jogos lúdicos para trabalhar com alunos com TDAH, evitando os vieses competitivos, de modo que se torne menos severa a necessidade de lidar com a derrota, podendo, dessa maneira, aprimorar e desenvolver os seus traços de personalidade. Desse modo, os professores podem se apoiar em métodos didáticos para desenvolver a cognitividade de seus alunos, aprimorando sua criatividade, estimulando a afetividade e a interação durante a socialização, mas sem deixar em segundo plano a diversão na brincadeira que aparece como fator fundamental para atrair o interesse (VIANA, 2013).

Nessa perspectiva, Craft (2002) aponta algumas dificuldades que os alunos com TDAH podem apresentar em aulas, são elas:

- **Equilíbrio Dinâmico:** a mesma acontece quando a criança aparenta cair com frequência excessiva e não há coordenação em seus movimentos de acordo com o esperado para sua idade, assim como saltar com os dois pés ao mesmo tempo, um pé só, pequenas corridas etc.
- **Perseveração:** consiste na repetição de um movimento desnecessário, como, por exemplo, nas brincadeiras de pular corda e, mesmo com alteração na velocidade, o aluno mantém o ritmo em seus saltos.
- **Padrões Arrítmicos:** se refere à dificuldade do aluno em manter um equilíbrio contínuo em suas atividades, apresentando arritmia nas atividades. Um exemplo, também na atividade de pular corda, é quando o aluno começa a atividade com sucesso, porém após curto intervalo de tempo já perde o ritmo e acaba acelerando ou produzindo outros movimentos gerando o tropeço ou a queda.

Moreira e Barreto (2009) destacam a importância de a criança aprender na escola, porém existem diversos fatores que influenciam na aquisição de seus conhecimentos, que vão além da própria vontade. A criança com TDAH, por exemplo, pode ter a vontade de apresentar um bom desempenho nas aulas, mas com a dificuldade de aprendizagem, o desempenho pode ficar comprometido, principalmente quando professores e colégio não conseguem realizar um acompanhamento adequado para o aluno, fazendo com que ocorram desavenças e no qual os alunos, muitas vezes, acabam se revoltando com o processo de aprendizagem. Portanto, é fundamental o professor permanecer desenvolvendo seus estudos para trazer as metodologias de ensino que

sejam mais adequadas e eficazes para o desenvolvimento da criança. A partir disso, a atividade física se destaca como fundamental para crianças com TDAH, pois pode auxiliar em inúmeras dificuldades da criança, como memorização, atenção e alívio do estresse causado pelo ensino fora do adequado (AQUINO et al., 2008). Giacomini et al. (2006), reitera que os professores de Educação Física surgem como aliados para o aluno com TDAH lidar com conquistas, derrotas, frustrações, ansiedade, entre outros, inclusive até mesmo na própria autoestima do aluno, auxiliando no desenvolvimento de sua confiança no processo de aprendizagem e de si mesmo como indivíduo.

Também é válido destacar que para os psiquiatras Duchesne e Andrade (2002), para a criança hiperativa algumas didáticas alternativas podem ser utilizadas para estimular seu desenvolvimento pedagógico:

- Organizar grupos pequenos e estar atento para incluir as crianças hiperativas;
- Pedir produções curtas ou conectadas para reter a atenção do aluno;
- Elogiar os resultados satisfatórios;
- Trazer jogos e desafios para dar estímulo;
- Utilizar da rotina, pois o aluno tender a se sentir mais confortável sabendo os porvires;
- Estar atento para corrigir os erros em comportamento, até mesmo com relação a ofensas aos amigos;
- Buscar ser claro e utilizar da repetição para que os alunos assimilem com facilidade o conteúdo;
- Visualizar se houve compreensão do comando por parte dos alunos ao pedir que repitam;
- Definir funções para que os alunos também tenham responsabilidades e desenvolvam senso de organização e liderança;

Barroco et al. (2004) também destaca a importância de alternar as atividades, podendo ser momentos de concentração entremeada de jogos, estimulando, assim, a compreensão das regras e fazendo com que o aluno apresente resolução para possíveis problemas nos jogos e, eventualmente, com os companheiros de sala.

Sendo assim, tanto alunos sem maiores dificuldades no processo de aprendizagem, assim como aqueles que possuem conseguem ser estimulados e se desenvolver suas capacidades cognitivas e motoras, mas também em sua autoestima com o corpo e lidando com suas emoções. Torna-se clara uma evolução significativa no seu desempenho, seja acadêmico, social ou familiar (RANGEL JUNIOR, 2007).

De acordo com Giacomini e Giacomini (2006), os exercícios na aula de Educação Física servem de recurso metodológico na aprendizagem, até por serem naturais do processo de desenvolvimento. Desse modo, de acordo com os autores, os exercícios auxiliam na socialização da criança e, até mesmo, em sua curiosidade, portanto, se destaca como uma das ferramentas pedagógicas de imensa utilidade no tratamento do TDAH, seja na pedagogia ou no desenvolvimento da parte física e social.

No entanto, ainda é necessário salientar a importância da ética ao detectar um aluno que aparenta apresentar características de TDAH. Deve-se refletir sobre o processo de aprendizagem dos alunos com o transtorno, para que haja integração social eficaz e competente, mas sem deixar de lado o estímulo à criatividade e o despertar da curiosidade (SILVA, 2008).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com delineamento de revisão sistemática de literatura, que segundo Galvão, Pansani e Harrad (2015), é caracterizado por uma pergunta elaborada de forma simples e direta, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para reconhecer, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, além de coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão.

Foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta pesquisa: (1) elaboração do tema de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) síntese dos dados; (7) avaliação das evidências; e (8) conclusão dos resultados.

As buscas de dados foram realizadas nas plataformas *online* indexadas no Periódicos Google Acadêmico (considerando as 10 primeiras páginas), no Scielo e LILACS, do período de publicação dos últimos dez anos (2012 a janeiro de 2022).

O período de pesquisa compreende de novembro de 2021 até janeiro de 2022. As palavras-chave utilizadas foram: “Educação Física”, “TDAH” e “intervenção”, juntamente com o operador booleano "and" para relacionar os termos, o que resultou em 107 papers. Para a apuração das pesquisas almejadas, foram selecionadas as que apresentaram os descritores em seus títulos, resumos ou palavras-chave.

Foram critérios de inclusão: a) tratar da temática de estudos sobre intervenções em educação física para escolares com TDAH; b) tratar de pesquisas empíricas. Foram critérios de exclusão: a) os estudos teóricos ou de revisão; c) os não disponibilizados na íntegra e, d) os duplicados. Após a leitura foram selecionados 16 documentos que se encaixavam na temática. Em detrimento do resultado com poucas publicações, o processo se repetiu na base de dados do PubMed, onde foram recuperadas 30 publicações, sendo selecionadas duas, as quais satisfaziam os critérios de inclusão e exclusão.

Dos 137 papers, 18 foram selecionados, entre teses, artigos, dissertações e revistas científicas para essa revisão e 115 não foram incluídos na análise por não atenderem aos critérios de inclusão.

A Tabela 1 apresenta os resultados das buscas realizadas em cada base de dados.

Tabela 1 - Número de pesquisas encontradas por grupo de descritores e nas bases de dados.

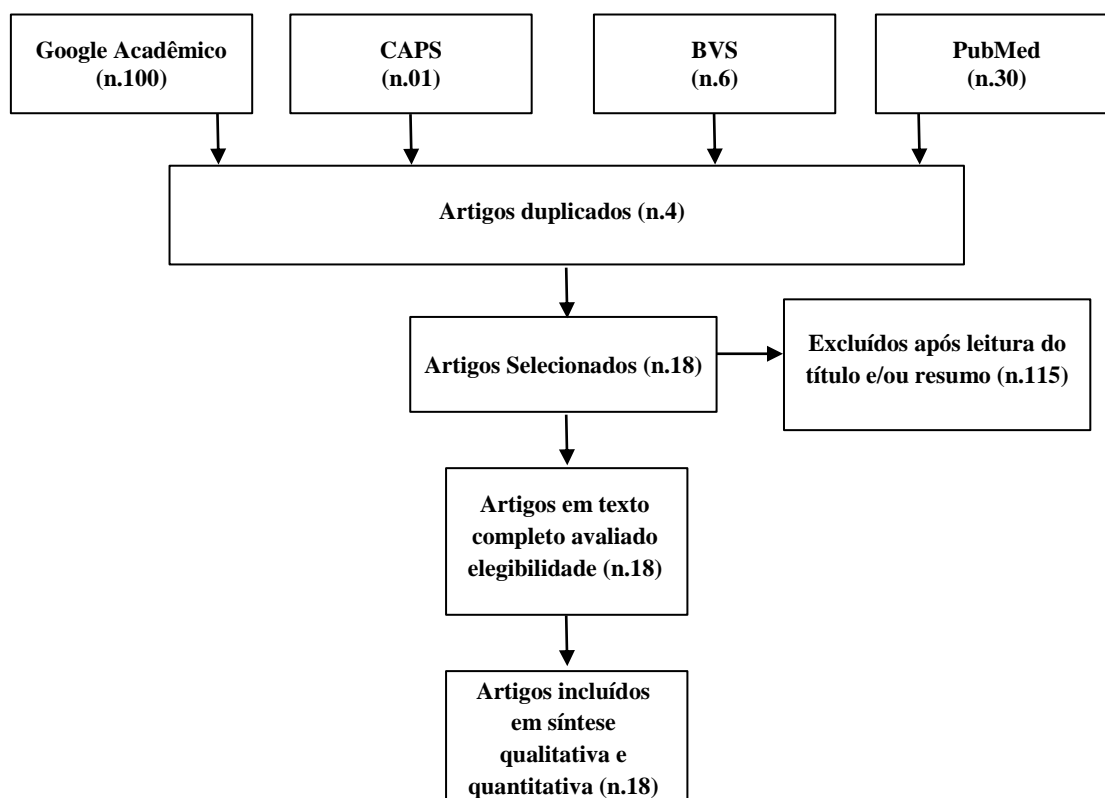
Base de dados	Encontrados	Repetidos	Selecionados
Google Acadêmico	100	0	13
Scielo	1	0	1
LILACS	6	0	2
PubMed	30	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na base de dados Google Acadêmico, foram encontrados 100 artigos, nenhum artigo repetido e 13 artigos foram selecionados. Na base de dados Scielo, foi encontrado apenas um artigo e este foi selecionado. Dentro da base de dados LILACS, foram encontrados seis artigos, sem repetição de artigos e dois foram selecionados. Dentro da base de dados PubMed, foram encontrados 30 artigos, sem duplicação de artigos, sendo dois selecionados.

A Figura 1 consiste no Fluxograma de aplicação dos critérios de inclusão para seleção dos artigos para análise.

Figura 1 - Fluxograma de aplicação dos critérios de inclusão para seleção de artigos para análise



Fonte: Elaborado pelo autor com base no modelo do Grupo PRISMA – Preferred Reporting Items For Systematic Reviews and Meta-analyses (Moher et.al., 2008).

Após a conclusão dos critérios de inclusão para seleção dos artigos e feita a análise dos dados, considera-se que, Educação e Saúde abarcam o amplo espectro que indica o acesso ao bem-estar humano durante seu desenvolvimento. A presente pesquisa se pautou igualmente na quantidade de artigos de ambas as áreas. Foram selecionados um total de 18 artigos, sendo 9 artigos apontados para a área da Saúde e 9 artigos apontados para a área da Educação. Em Saúde, pode-se identificar diversas áreas, como o trabalho psicoterápico ou a importância do exercício físico no tratamento do TDAH. E, em Educação, podem-se identificar aspectos como a inclusão e o desenvolvimento pedagógico.

Com base nos resultados adquiridos no presente estudo foi possível identificar que as crianças com TDAH demonstram maior dificuldade na aprendizagem assim como problemas de desempenho em testes e funcionamento cognitivo. Quando o transtorno não é tratado de forma adequada, pode diretamente comprometer o aprendizado e desenvolvimento da criança, assim como suas habilidades sociais,

fazendo com que ela não participe das aulas e manifeste maior dificuldade no aprendizado.

Crianças com TDAH de fato apresentam um atraso no desenvolvimento motor, porém, este atraso, aparentemente não resulta em prejuízos no que se diz respeito ao quociente de inteligência do indivíduo. Embora, vale ressaltar por consequência os benefícios que a intervenção motora apresentou nos sintomas dos escolares com TDAH.

Estudos realizados por Poeta e Rosa Neto (2005), onde foram aplicadas por meio da intervenção do professor de Educação Física, atividades psicomotoras em crianças com TDAH, constataram que, houve progresso relevante nas áreas motoras. Em outro estudo realizado por Lopes (2001) observou-se que através dos jogos também foi possível obter resultados expressivos que minimizam problemas de desatenção e de comportamento social nas crianças hiperativas.

Dito isto, agora cabe aos profissionais da saúde e da educação seguirem intensificando a importância de um ambiente adequado para o desenvolvimento e aprendizagem dos escolares com TDAH.

3 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da cultura corporal de movimento para escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. A partir das leituras, das análises e do conhecimento produzido na realização deste trabalho. Os resultados demonstram a relevância das aulas de Educação Física, como componente curricular responsável pelo desenvolvimento das funções psicomotoras, da capacidade aeróbica e essencialmente do comportamento social dos alunos com TDAH.

Entretanto, ressalta que o professor precisa ser um pesquisador constante, mantendo-se conectado às atualidades para melhorar as suas estratégias metodológicas e conseqüentemente, possa adequar-se a diversidade de alunos presentes no ambiente escolar, cada dia mais presentes nas escolas comuns.

Além disso, o suporte familiar figura e de extrema importância no que se diz respeito a melhora do quadro da criança ou do adolescente com TDAH. No entanto, é preciso se atentar a importância da realização correta do diagnóstico do TDAH, verificando às comorbidades relacionadas, e desconsiderando qualquer outro tipo de problema que não possua associação com o TDAH, impedindo que se empreguem abordagens, estratégias e métodos equivocados que de alguma forma não venham a colaborar com a avanço na aprendizagem.

Considera-se que o trabalho colaborativo com a participação dos pais, professores, e demais profissionais da saúde, torna-se primordial para o avanço desse aluno. Por fim, vale ressaltar a necessidade da produção de mais conteúdos e estudos sobre esta temática, tendo em vista que a bibliografia disponível apresenta conteúdos ainda limitada sobre o assunto. Mesmo assim, considera que a integração das informações apresentadas neste trabalho foi capaz de responder sobre como as aulas de Educação Física através do exercício físico e do esporte produzem melhoras dos sintomas do TDAH em crianças e jovens.

Em conclusão, os estudos exibidos por meio desta pesquisa apontam algumas limitações, pois o material referencial utilizado para essa temática (Educação Física e TDAH) não é suficiente para sustentar e/ou expandir a pesquisa. Talvez isso explique de alguma forma, um número restrito de documentos para a construção do estudo em pauta, entretanto, vale ressaltar que os documentos escolhidos para a elaboração desse estudo foram satisfatórios para cumprir o objetivo proposto. Sugere-se que estudos futuros que se direcionam para a temática da Educação Física e sua importância no

tratamento do TDAH, não só no contexto escolar, mas em outras instituições de saúde, por exemplo, e em cenário internacional.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Highlights of Changes from DSM-IV-TR to DSM-5**. American Psychiatric Association, Washington, 2013. doi:10.1176/appi.focus.11.4.525
- AMÉRICO, C.; KAPPEL, N.; BERLEZE, A. A criança com TDAH: análise do desempenho escolar e engajamento motor. **Cinergis**, v. 17, n. 2, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3772326719203>
- ANDRADE, T. N. de. **A contribuição da educação física escolar para o desenvolvimento das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH**. 2019.
- AQUINO, J. N. de; NAPOLE, N. **TDHA na Escola: Conhecimento e Atuação do Professor de Educação Física**. Faculdade de Educação Física, Academia de Ensino Superior, Sorocaba, 2008.
- ARAÚJO, A. P. Q. C. Avaliação e manejo de crianças com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 1, p. 104 -110, 2002.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): guia completo e atualizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRZOZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: Classificação e Classificados. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1165-1187, 2009.
- BUSH, G.; VALERA, E.; SEIDMAN, L. Functional neuroimaging of attention-deficit/hyperactivity disorder: a review and suggested future directions. **Biological Psychiatry**, v. 57, n. 11, p. 1273 - 1284, 2005.
- SANTOS, C.; DA SILVA, O. O. N. Educação física e TDAH: uma revisão sistemática. **Revista Observatorio del Deporte**, p. 152-164, 2016.
- COSTA, A. M.; BITTAR, A. F. **Metodologia aplicada ao deficiente físico. In Curso de Capacitação de Professores Multiplicadores em Educação Física Adaptada**. Brasília: MEC; SEEP, p. 83-100, 2004.
- COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, M. O. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 111-126, 2015.
- CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. L. Youth involvement in sport. In: **Sport psychology: A Canadian perspective**. [s.l.: s.n.]. p. 266–294, 2007.
- CRAFT, D.H. **Distúrbios de Aprendizagem e Déficits de Atenção** In. WINNICK, J. Educação Física e Esportes adaptados. São Paulo A: Manole, 2004.

CUNHA, A. C. T. **Importância das atividades lúdicas na criança com hiperatividade e déficit de atenção segundo a perspectiva dos professores**. 2012. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

DA HORA, A. L. T. et al. A prevalência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. **Psicologia**, v. 29, n. 2, p. 47-62, 2015.

DA SILVA JÚNIOR, J. D.; DA SILVA, J. L.; COSTA, L. T. EDUCAÇÃO FÍSICA E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: um olhar no contexto escolar. **Arquivos em Movimento**, v. 9, n. 1, p. 65-77, 2013.

DE OLIVEIRA, Q. S. et al. Diagnosticado com TDAH: e agora professor?. **Nursing**, v. 23, n. 264, p. 4036-4047, 2020.

DEZANI, G et.al. A importância das aulas de educação física no ensino infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. v.5, n.2, p.115- 124, 2014.

DUCHESNE, M.; MATTOS, P. Tratamento do Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e impulsividade. In: RANGE, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001

Ely APF. As múltiplas faces do TDAH e suas implicações frente ao diagnóstico prematuro de crianças em idade escolar. [**Monografia de Graduação online**]. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul; 2014. [acesso em 2017 jun 27]. Disponível em:
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2660/TCC%20ANA%20PAULA%20ELY%20FINALIZADO%20CORRETO.pdf?sequence=1>.

FERNANDES, L. A. et al. Análise do exercício físico em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. **Revista Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada**, v. 19, n. 1, 2018.

FREIRE, A. C. C.; PONDÉ, M. P. Estudo piloto da prevalência de TDAH entre crianças escolares na cidade de Salvador, **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 63, n. 2, p. 474-478, 2005.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GIACOMINI, M. C. C.; GIACOMINI, O. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v.11, n. 99, 2006.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade - compreensão, avaliação e atuação**: uma visão geral sobre TDAH. Artigo Publicação em novembro/2006.

GUADAGNOLI, M. A.; LEE, T. D. Challenge point: a framework for conceptualizing the effects of various practice conditions in motor learning. **Journal of motor behavior**, v. 36, n. 2, p. 212–24, 2004. doi:10.3200/JMBR.36.2.212-224

JIN, W.; DU, Y.; ZHONG, X.; DAVID, C. Prevalence and contributing factors to attention deficit hyperactivity disorder: A study of five- to fifteen-year-old children in Zhabei District, Shanghai. **Asia-Pacific Psychiatry**, 1–8, 2013. doi:10.1111/appy.12114

KANG KD, CHOI JW, KANG SG, HAN DH. Sports therapy for attention, cognitions and sociality. **Int J Sports Med**. v. 32, n. 12, p. 953-9, 2011.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Edição 15. São Paulo: Summus, 1992.

LIMA, L. M. V.; LUAN, R. Educação física para escolares com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH. [Monografia de Graduação online]. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14609>

POETA, L. S. Intervenção motora em uma criança com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Revista Digital**, ano 10, n. 89, 2005.

LOPES, M. da G. **Jogos na Educação: criar, fazer e jogar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MALINA, R. M. Children and adolescents in the sport culture: The overwhelming majority to the select few. **Journal of Exercise Science and Fitness**, v. 7, n. 2, p. 1–10, 2009.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas: equipamento e material pedagógico para educação – recursos adaptados II**. Brasília, DF: ABPEE/MEC/SEESP, 2007.

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

MENDES, Thais de Moura. A importância da educação física para escolares com TDAH. 2016. 25 f. **Monografia (Graduação)**. Faculdade de Ciências da Educação E Saúde. Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2016.

MENESTRINA, E. **Educação física e saúde**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

MERLO JÚNIOR, J. S.; RICA, R. L. A educação física escolar e os benefícios para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 9, n. 1, p. 42-56, 2020.

MOREIRA, S. C. et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: conhecendo para intervir. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2009.

PAIANO, R. et al. Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 111, p. 352-367, 2019.

PIANA, A.; BAGNARA, I. C. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nas aulas de educação física. **Revista de Educação do Ideau**, Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015

POETA, L. S.; ROSA NETO, F. Intervenção motora em uma criança com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Revista Digital Efdesportes**, Buenos Aires, 2005.

POLANCZYK, G., et al. The worldwide prevalence of ADHD: **A systematic review and metaregression analysis**. **American Journal of Psychiatry**, v. 164, n. 6, p. 942-948, 2007.

RANGEL JUNIOR, E. B. **Percepções acerca do papel da escola no desenvolvimento psicossocial de indivíduos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/TDAH**. 2011.

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 07-11, 2000.

ROHDE, L. A. et al. **Princípios e Práticas em Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, p.236, 2003.

ROHDE, Luis Augusto et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas. **Rev Psiq Clin**, v.31, n. 3, p. 124-131, 2004.

ROHDE, L. A. P.; BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. O que é? Como ajudar?. Artes médicas sul, 1999.

SALES, I. E. G. O TDAH e o Processo de Aprendizagem Escolar. **REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, v. 3, n. 3, p. 88-95, 2019.

SANTIN, S. Reflexões antropológicas sobre a educação física e o esporte escolar. In: **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí Editora, 1987. p. 37-44.

SANTOS, R. C. S. **Os benefícios das aulas de educação física para aluno portador de TDAH**, 2007.

SENO, M. P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? **Rev. psicopedag.** v. 27, n.84, São Paulo, 2010.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: TDH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SILVA, J. F. et al. **A inclusão de alunos com TDAH no ensino regular.** 2019.

SPENCER, T. Attention déficit/ hyperactivity disorder. In Ebert, M.; Loosen, P.; Nurcombe, B.; Leckman, J. (2 Ed.), **Current Diagnosis Treatment Psychiatry.** USA: McGraw-Hill Companies, 2008.

TEIXEIRA, G. **Manual dos transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola.** Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

TINTORI, F.; BAST, D. F.; DA ROCHA PITTA, M. Jogo na terapia comportamental em grupo de crianças com TDAH. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 19, n. 2, p. 225-239, 2011.

VASCONCELOS, M. M. et al. Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primaria. **Arq Neuropsiquiatr**, n. 61, p. 67-73, 2003.

RANGEL JUNIOR, E.B. Percepções acerca do papel da escola no desenvolvimento psicossocial de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

VERRET C. et al. **A physical activity program Improves behavior and cognitive Functions in children with ADHD:** An exploratory study. *J Atten Disord.* v.16, n. 1, p.71-80, 2012.

Viana, N. P. (2013). O Lúdico em benefício da aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH). (E. Lapede, Ed.) Obtido em 20 de março de 2017, de **Seminário Internacional Inclusão em Educação** – Universidade e Participação: <http://www.lapeade.educacao.ufrj.br/anais/files/WSMF2874.pdf>

WICKEL, Eric; EISENMANN, Joey. Contribution of youth sport to total daily physical activity among 6-to 12-yr-old boys. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 39, n. 9, p. 1493–1500, 2007.

XIE, Y. et al. Effectiveness of Physical Activity Intervention on ADHD Symptoms: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in psychiatry**, p. 1744, 2021.

ZANG, Y. Impact of physical exercise on children with attention deficit hyperactivity disorders: Evidence through a meta-analysis. **Medicine**, v. 98, n. 46, 2019.

Renato Luiz Vilela Rodrigues

**CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO PARA ESCOLARES COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação Física da
Faculdade de Ciências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –
Campus de Bauru, para obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física.



Prof.^a. Ma. Camila Elidia Messias dos Santos

Orientadora



(Renato Luiz Vilela Rodrigues)

Orientando